



VOZ de ANTAS

MAIO/JUNHO/88
3.ª Série — Ano X — N.º 110

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTO PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA



ECOS DO SOM DA VIDA (A propósito do novo órgão)

...E disse Deus: «faça-se o Som!». E o Universo acordou do seu pesado silêncio, abrindo-se, alegre, para o dia sonoro, numa manhã cheia de tudo: o Mar, murmurando suas ondas; o vento levemente assobiando; animais, mais animais, com suas garridas vozes; pássaros sem fim, com seu canto encantador... E o Universo cantou o seu primeiro hino ao Amor que lhe deu voz! E Deus viu que era belo, muito belo! E chorou de alegria quando ouviu um coro imenso, multidão de criaturas, entoando aos quatro ventos o hino do Som...

...E disse o Homem: « façamos a Música ». E os sons, dispersos na alegre imensidão de um Universo sem fim, caminhantes ao acaso de um deserto que era caos, pararam. E o Homem lhes deu ordem, um a um, grupo em grupo, pouco a pouco; e a Música nasceu, tenra e débil, cinzelada lentamente com os sons do Universo. E o Homem, jubiloso, viu que tudo era sublime: entoou, maravilhado, o primeiro hino ao Amor que lhe deu tudo!

Desde então, século em século, Som e Homem não

— Segue na pág. 4

FALTA-LHE UM «PARAFUSO»? VENHA CÁ QUE A GENTE ARRANJA...

Amigo Leitor, já reparou que, em chegando o verão, os gordos andam numa tristeza de morte?

Pois é! A celulite não perdoa e na praia é que são elas: ninguém gosta de fazer subir o nível do mar logo que mete um pé na água...

E além disso é feio a gente ocupar dois lugares (ou mais!) quando está na areia de papo p'ró ar!

Isto para já não falar da despesa que é untar um «promontório» de 90 quilos com creme de bronzear... E hoje em dia, duas embalagens custam um dinheirão!

E também — é claro! — para já não falar dos mil *paus* a mais que a gente tem de dar na compra da toalha... É que uma toalha *normal* não chega para limpar tanta chicha!!!



Bem vistas as coisas, vinte quilos de celulite — além de nos «pesarem» uma tonelada quando nos mostramos na praia —, obrigam-nos a gastar muito daquilo com que se compram os melões.

Se querem mesmo saber a verdade, cá para mim até acho que é preferível alimentar um burro a pão-de-ló!

Mas então — pergunta o Leitor com ar sisudo —, quem possui uns «bifes» a mais não tem o direito de pôr o toucinho ao sol?

Vá, calminha: claro que tem! Afinal, o sol quando nasce, nasce p'ra todos...

O remédio, está-se mesmo a ver, é fazer *regime*.

Já sei, pronto! O Leitor já ten-

— Segue na pág. 4

JORNADA DE REFLEXÃO PARA A JUVENTUDE

No dia 19 de Junho, em Pedrinhas — Apúlia, no Centro Pastoral e Social João Paulo II, teve lugar uma concentração da juventude do Arciprestado de Esposende. Um dia diferente dos outros, dedicado à reflexão, onde participaram cerca de 2.400 jovens, principalmente crismados do nosso arciprestado.

por ARLINDO AREZES *

Um dos principais objectivos desta jornada de reflexão para a juventude, foi a estruturação da pastoral juvenil do nosso arciprestado, a nível paro-

quial e Regional, à semelhança de outros concelhos.

Barcelos, por exemplo, tem uma estrutura bem sólida, bem organizada, lançada no ano Internacional da Juventude, e que dinamiza milhares de jovens ao longo do ano para diversas

— Segue na pág. 3

VISITA PASTORAL Repercussões!...

17-Maio-1988

Ao Conselho Pastoral Paroquial de S. Paio de Antas — Esposende

Com fraternas saudações, é-me grato manifestar o mais vivo reconhecimento pelo telegrama de felicitações que, na ocorrência do III aniv. da minha ordenação episcopal, esse órgão representativo da Comunidade Paroquial de S. Paio de Antas teve a gentileza de me enviar.

Aproveito esta oportunidade para felicitar toda a população de S. Paio de Antas pelo entusiasmo, pela fé e pela alegria com que decorreu a recente Visita Pastoral.

Espero confiante nos bons êxitos desta memorável jornada que, graças

à presença do Espírito Santo conferido a tão grande número de jovens, se projectará no crescimento de toda a comunidade, em maior união e amor.

O meu reconhecimento especial é devido ao Rev. Pároco, L. P. Manuel de Brito Ferreira, para quem imploro as melhores bênçãos de Deus, com votos de continuação de feliz apostolado.

CARLOS, Bispo de Dume, Aux. de Braga

Sr. Padre Manuel Brito:

Os meus agradecimentos pelo livrinho da Visita Pastoral. Parabéns pelo êxito.

— Segue na pág. 4

Licenciatura em Humanidades



DR.ª MARIA OTÍLIA

Com razão afirmava certo dia um pensador: «Não basta desejar ser alguém na vida; é preciso trabalhar para sê-lo». Mais uma vez este pensamento se vê

— Segue na pág. 3

ANO SANTO MARIANO EM ESPOSENDE

Tempo de evangelização e reflexão, o «Ano Santo Mariano» que estamos a viver é, para todos os cristãos, uma chamada de atenção para o mistério de Maria, mãe de Deus.

Por isso, é importante que neste ano santo, os cristãos não se fiquem pela vivência externa da devoção a Maria, pelas grandes peregrinações... pela construção de novos santuários...

Tudo isso tem o seu lugar, mas importa ir mais além; importa procurar, na Vida de Maria, os seus exemplos de fé e de amor a Deus e aos irmãos. E importa, isso sim, mudar a nossa vida, vivendo-a à luz do exemplo da mãe de Jesus.

As celebrações do ano santo mariano no arciprestado de Esposende, terão o seu ponto alto no próximo dia 24, com a concentração de todas as paróquias do arciprestado junto à Matriz, em Esposende.

A concentração será feita por volta das 15 h., no Largo Rodrigues Sampaio.

Depois, as 15 paróquias do arciprestado partirão, em procissão, para a Capela da Senhora da Saúde, levando o andor com a imagem da Senhora da Saúde.

A primeira paróquia será Antas, pelo que a concentração desta será feita junto do Cinezende, de onde seguirá pela rua 1.ª de Dezembro a caminho da Capela da Senhora da Saúde.

No recinto da Capela terá lugar uma concelebração eucarística, presidida pelo bispo auxiliar de Braga, D. Jorge Ortiga.

O ofertório solene será organizado pelas 15 paróquias.

A participação nesta celebração permitirá a todos, desde que devidamente preparados, viver a graça da indulgência plenária deste ano santo.

Em cada paróquia haverá uma semana de preparação para esta celebração. Participar neste tempo de reflexão será a melhor maneira de viver o dia 24 de Julho.

PINCELADAS SOBRE O MORGADIO DA PORTELA

IV

SUA ORIGEM, HISTÓRIA E CARÁCTER

LER
PÁG. 3

Primeira Comunhão

Comungou pela primeira vez a menina Maria da Assunção de Aguiar Correia Oliveira, filha de António Nuno Correia de Oliveira e Maria Margarida de Aguiar. O Rev. Padre Dário Pedroso presidiu à cerimónia que decorreu na capela de Nossa Senhora do Rosário, no passado 2 de Junho — dia do Corpo de Deus. — Manuel Soares, a 6 de Maio, Lugar do Monte.

MATRIMÓNIOS

Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio:

• **Manuel Victor do Rego Vieira**, 21 anos, filho de José Martins Vieira e de Maria da Agonia do Rego, de Vila Franca, Viana do Castelo, com **Maria Augusta Moreira Ferreira**, 22 anos, filha de Manuel de Almeida Ferreira e de Maria de Lurdes Alves Moreira, Lugar de Guilheta, a 28 de Maio/88. Padrinhos: Casimiro da Silva e Costa e Maria Fernanda do Rego Martins Vieira.

• **David Manuel Gama Simões Gomes**, 25 anos, filho de Manuel Adriano Simões Gomes e de Isidora Gama Rita Simões Gomes, de Santa Cruz, Coimbra, com **Maria de Nazaré Faria Vitorino**, 24 anos, filha de David Martins Vitorino e de Maria de Alves de Faria, a 11 de Junho/88. Testemunharam o enlace matrimonial: Alberto Jorge Cerdeira e da Cunha Martins e Telmo Henrique de Faria Martins Vitorino.

• **Hilário Lapeiro Rolo**, 24 anos, filho de Hilário Meira Rolo e de Amélia Pires Lapeiro, Lugar de Guilheta, com **Maria Emília Gonçalves Ferreira Ledo**, 21 anos, filha de Manuel Ferreira Ledo e de Maria dos Anjos Gonçalves Ferreira, 9 de Julho/88. Foram testemunhas do enlace matrimonial: Manuel Gonçalves e Maria Cândida Gonçalves Ferreira.

• **Santa Luzia**: Avelino Pereira Neiva, 28 anos, filho de Armando de Almeida Torres Neiva e de Umbelina Dias Pereira, com Maria Elisabete Rolo de Azevedo, 24 anos, filha de José Viana Azevedo e de Maria Irene da Costa Rolo, a 28 de Maio/88.

• **França**: Justino José Gonçalves da Silva, com Anéle Suzanne Aufrand, de Belleville Sur Saone, a 26 de Março/88, na Eglise de Notre-Dame.

Parabéns, Felicidades para os novos lares.

NA MÃO DE DEUS faleceram

• Faleceu em sua casa, no lugar de Pereira — Maria Adelaide da Costa Cruz. Filha de Joaquim Pires Laranjeira e de Maria da Costa Cruz. — Nasceu no lugar do Monte, em Dezembro de 1907. Ainda jovem, casou com António Alves Rolo, e tendo este emigrado de seguida para a Argentina, pouco depois viria a falecer, lá, ficando ela viúva muito nova ainda. Neste estado se manteve até à data da sua morte.

A seus filhos, Manuel e Manuel Augusto, apresentamos as nossas condolências e rogamos pelo eterno descanso da sua alma.

• No sanatório do Monte da Virgem — Vila Nova de Gaia, faleceu José Alves Moreira, de 65 anos de idade. Era filho de João Alves Moreira e de Amélia Gonçalves Pereira, viúvo de Maria Gonçalves da Costa e natural desta freguesia, onde nasceu no lugar de Guilheta, vulgarmente conhecido por «Zé do Zino». Que o Senhor o receba na sua morada Santa.

«CONHECE-TE A TI PRÓPRIO»

SÓCRATES

OFERTAS — novo orgão

Alguém de Belinho	3.000\$00
Alguém da Pereira	1.500\$00
Alguém de Guilheta	2.000\$00
Alguém da Pereira	7.000\$00
Mário Azevedo Cruz — Pereira	5.000\$00
Dr. Abílio Peixoto — Braga	1.000\$00
Lucinda Faria Viana — Monte	20.000\$00
Alguém de Guilheta	5.000\$00
Albina Vicente Carneiro — Guilheta	2.000\$00
Maria Lúcia Torres Lapa — Monte	5.000\$00
Alguém de Guilheta	5.000\$00

(Continua)

ECOS... DA ARGENTINA

«Estimado Rev. Senhor Reitor:

Saudações amigas.

(...) Queremos participar-lhe as seguintes efemérides, algumas delas já realizadas, e fazemos gosto venham mencionadas no «Voz de Antas» que, é sempre tão esperado.

Assim:

— 16 de Abril: matrimónio do Miguel, filho do Arlindo Viana, que se realizou na capela Euskal-Echea, onde estivemos participando da sua felicidade.

— 22 de Outubro: contrairá matrimónio o filho mais velho do Fernando.

— Festa das Bodas de Ouro dos meus pais, exactamente no próximo dia 26 de Novembro. No dia 30 desse mesmo mês: festa de aniversário — os 15 anos da filha do Alberto. Ainda em em Novembro, terá lugar a Comunhão do filho do Artur, da filha do Albino e do filho da Saleta.

— 19 de Dezembro: Bodas de Prata do Fernando e Isabel.

Seus amigos que, desde já, o convidam a participar connosco estes momentos tão especiais, como sejam as Bodas de Ouro de meus pais.

(...) Sem mais no momento, um abraço de saudades destes seus amigos,

Maria e Manuel Laranjeira

CELEBRAÇÕES JUBILARES

A 27 de Abril de 1963, uniam as suas vidas perante Deus, o casal Mário Cruz e Flora Neiva. Volvidos que são 25 anos, ei-los a celebrar as bodas de prata matrimoniais em convívio fraterno e renovando a sua união na Sagrada Eucaristia da tarde do dia 30 de Abril, na companhia dos filhos e familiares mais queridos.

Vinte e cinco anos de união em plena paz, onde educaram os seus sete filhos, segundo a fé cristã, tendo a infelicidade de ver partir para junto de Deus, um deles. Mas a coragem emanada de um casamento sólido, faz frente às «rasteiras» da vida e juntos, na alegria e na tristeza, venceram uma etapa, continuando fiéis um ou outro.

Bem hajam! Que cada momento do seu viver continue a ser hora de acção de graças a Deus e um ao outro. A. C.

Curso de recondução de Ministros extraordinários da Comunhão

Realizou-se no dia 19 de Junho passado, em Braga, um curso de recondução de Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, onde estiveram presentes os elementos da nossa freguesia que exercem aquele cargo e cujos mandatos terminavam este ano.

Como é sabido, os referidos Ministros são investidos naquele cargo pela autoridade eclesial de acordo com a proposta do pároco da freguesia. Com a assistência de centenas de participantes naquele Curso de toda a Diocese, o referido Curso correu numa forma significativa religiosa, mas também serviu para todos conviver socialmente e sobretudo adquirir mais e profundos conhecimentos relacionados com os mistérios da Sagrada Eucaristia. Assim, estes leigos ficaram habilitados a exercer o cargo por mais quatro anos.

Bovina

A associação da Bovina caminha para o seu quarto aniversário, continuando a crescer, com a entrada de novos sócios.

No decorrer destes quatro anos, a associação arcou com prejuízos no valor de 2.550.000\$00.

Com a colaboração de todos os sócios procedeu-se a rateios para liquidação de todas as despesas; de momento os prejuízos rondam os 600 contos.

Homenagem ao Professor Dr. Agostinho Reis

O Conselho Directivo da Escola C+S de Forjães, corpo docente, pessoal administrativo e de apoio, prestaram homenagem, no dia 14 de Julho p.p., ao Dr. Reis, que completou 45 anos de actividade como docente.

As suas qualidades profissionais, aliadas à sua forma afável no contacto com outros, granjearam-lhe a simpatia de todos quantos com ele têm convivido ao longo de quase meio século.

Bem haja. Honra ao mérito.

FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

António Meira da Cruz Saleiro — Igreja	1.000\$00	Família de Laura Gomes de Matos — Monte	1.000\$00
Palmira da Cruz de Faria — França	500\$00	Alexandre Pires Laranjeira — Estrada	500\$00
Maria Rodrigues da Costa — Azevedo	300\$00	Anónimo	500\$00
António Gonçalves da Costa — Belinho	350\$00	Manuel Viana Laranjeira — Mar	1.000\$00
Maria de Jesus Almeida Torres — Azevedo	300\$00	Adão Gonçalves Pereira Ramos — Vila Mou	300\$00
Fernando Jaques Vieira — Monte	300\$00	Fátima Gonçalves — Corroios	1.000\$00
Celina da Costa Azevedo — Azevedo	400\$00	Manuel de Azevedo Faria — Monte	1.000\$00
Cândida da Costa Neiva — Azevedo	300\$00	Manuel Alves Moreira — Belinho	400\$00
José Alves da Cruz — Belinho	300\$00	Laurentino Faria Rolo — França	1.000\$00
António Viana da Cruz — Azevedo	300\$00	Laurentino Meira do Vale — Azevedo	1.000\$00
Cândida Alves da Cruz Viana — Igreja	300\$00	António de Sá — Guilheta	500\$00
Manuel Meira Novo — Azevedo	500\$00	David Viana Meira Torres — Azevedo	500\$00
José Narciso Novo — Azevedo	300\$00	António Henrique Leite Alves — Porto	2.000\$00
Manuel Augusto Viana Meira Torres — Belinho	1.000\$00	Izidro Rodrigues Meira — Guilheta	500\$00
António de Sousa Teixeira — França	500\$00	Maria Alves Pedreira — Guilheta	500\$00
Manuel Afonso Sampaio — Azevedo	500\$00	José de Sá — Guilheta	400\$00
Domingos Azevedo Sá — Laranjeiro	1.000\$00	Manuel de Sá — Guilheta	500\$00
Maria Rodrigues Meira — Azevedo	500\$00	Domingos de Azevedo Saleiro — Porto	300\$00
Armindo Campos — França	1.000\$00	Delfim Gonçalves — Estrada	500\$00
Anónimo de Belinho — Belinho	1.000\$00		
Maria Etelvina de B. Gregório Pires Costa — Meadela ..	500\$00		
Maria Lúcia de Barros Gregório — Viana do Castelo ..	500\$00		
Etelvina Pires Laranjeira — Igreja	500\$00		

(Continua)

A Administração agradecida.

FÉRIAS

88

PAUSA

Que os tempos livres sejam bem empregados para o repouso e para a saúde do corpo e do espírito, entregando-se a actividades e a estudos livres: a viajar por outras regiões (turismo), coisa que afina o espírito e,



além disso, enriqueze os homens através do conhecimento mútuo; e ainda a exercícios físicos e manifestações desportivas, que ajudam a manter o equilíbrio psíquico, tanto do indivíduo como da comunidade; a estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições, nacionalidades e raças.

Vaticano II

NOTÍCIAS DIVERSAS

• **O ANO INTERNACIONAL CONTRA O TABAGISMO** é este em que estamos. «O Governo adverte: o tabaco prejudica a saúde. É, desnadamente, causa de cancro» — é a nova mensagem, mais radical do que a primeira, que vai figurar nos maços dos cigarros.

• **CHEQUES CARECAS** são uma praga. A Polícia Judiciária procedeu, durante o ano de 1987, à instauração de 12.600 processos relativos à passagem de 19 mil cheques sem cobertura, cujo valor total ascendeu a 3 milhões de contos. De acordo com estes dados, que se refere apenas às cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, o cheque sem provisão de maior valor era de 41 mil contos, enquanto o menos valioso correspondia à quantia de 52 escudos.

LADAINHAS DO ESTUDANTE PARA O MÊS DE JUNHO

— Virgem Santa, Virgem verdadeira, fazei que approve esta «cadeira».
— Senhor! Olhai para o meu temor!
— S. João Baptista, fazei que eu resista.
— S. Roque, que eu não me equivoque.
— Santos todos do Senhor, que me toque um bom professor!
— Santa Isidora, que não seja má a professora!
— S. Valentim, durante o exame pedi por mim.
— S. Raimundo, que não me perguntem coisas do outro mundo!
— S. Pascoal, que seja benigno o tribunal.
— Santos da corte celestial, livrai-me do chumbo fatal.
— S. Cipriano, que eu passe de ano

Atualize Telefones de Antas

Abel Alves da Costa	871212
Albertina Gonç. da Costa	871629
Alberto Carvalho de Sá	871643
Alberto Pereira Viana	871156
Albino Alves de Faria	871357
Albino Fernandes de Sá	871445
Albino Pereira de Sá	871550
Alfredo Cerqueira da Cruz	871631
Alfredo V. de M. Torres	871654
Amâncio Meira Rolo	871697
Amândio Salgueiro Meira	871686
Américo Gonçalves Enes	871599
Ana Rodrigues Meira	871418
Antonino da S. Antunes	871363
António Afonso V. Saleiro	871168
António A. da C. Faria	871161
António Costa Araújo	871488
António Pires Torres	871492
António R. de Azevedo	871365
António V. Rolo Agra	871392
Armando P. de Azevedo	871116
Augusto V. Meira Torres	871604
Benvinda Frei Simão	871397
Bernardo da C. Caseiro	871642
Café «Foz do Neiva»	871157
Casa de Belinho	871177/871129
Cândido Meira M. Ledo	871362
David Martins Vitorino	871264
Daniel G. de Barros	871622
Delfim Gonçalves	871372
Domingos Martins Ledo	871246
Emílio C. Neiva (Padaria)	871340
Engrácia Carvalho Caseiro	871811
Ernesto Faria Vinhas	871117
Fernanda P. Viana	871131
Fernando M. da Costa	871279
Fernando T. dos Santos	871343
Gonçalo M. L. Bacelar	871292
Gracinda C. Silva	871495
Guarda Fiscal (Praia)	871251
Isabel C. P. Azevedo	871119
José Afonso Vaz Saleiro	871727
José Alves Ribeiro	871651
José Augusto Costa Barros	871373
José Augusto Cruz	871627
José de Barros G. Chasco	871641
José Ferreira Brito	871334
José Fernandes P. Carvalho ..	871421
José Fernandes P. Carvalho ..	871265
José Gonç. Faria Gregório	871647
José Joaquim F. Ledo	871569
José Lourenço Faria	871491
José Lourenço Pereira	871361
José Manuel Gonç. Silva	871541
José M. Xavier da Costa	871493
José Pereira Cardante	871184
José Rodrigues	871210
José Silva Meira	871649
Laurentino Faria Rolo	871442
Manuel Afonso Pereira	871621
Manuel Alves Azevedo	871351
Manuel Alves Caseiro	871819
Manuel Anselmo B. Novo	871359
Manuel A. L. Amaro	871626
Manuel Augusto C. Sá	871192
Manuel Augusto P. Cunha	871358
Manuel Augusto S. Cruz	871272
Manuel Augusto S. Faria	871616
Manuel Barbosa Carneiro	871835
Manuel B. Ferreira (P.e)	871130
Manuel B. Ferreira (P.e)	871438
Manuel Costa Araújo	871498
Manuel Costa Laranjeira	871494
Manuel Cruz Azevedo	871360
Manuel Cruz Caseiro	871640
Manuel Fernandes de Sá	871130
Manuel Ferreira Cruz	871242
Manuel G. Neiva Novo	871256
Manuel J. V. Sampaio	871342
Manuel J. P. Laranjeira	871597
Manuel José G. Silva	871541
Manuel Lima Viana	871620
Manuel Martins Ledo	871163
Manuel Sá Vieira	871623
Manuel Viana Neiva	871632
Maria dos Anjos R. Meira	871673
Maria Ant. C. Sá Carneiro	871133
Maria Gorete B. Viana	871389
Maria Meira (Barros)	871127
Maria Rodrigues Dais	871347
Mário Silva Meira	871356
Martinho Barros Pereira	871443
Mármoreos Neiva	871611
Metal Antas	871364
Posto Público de Azevedo	871211
Posto Público da Estrada	871711
Quinta da Cachada	871118
Residência Paroquial	871250
Restaurante Reguenga	871523
Retiro do Caçador	871135
Rogério Faria Rolo	871439
Rogério J. Cavaca	871639
Rosa Jesus Oliv. Sal. Costa ..	871634
Táxi (Octávio Santos)	871333
Terra Lar-Imobiliária, L.da ..	871823
Viana & Filhos	871517

OBS. Esta lista foi feita com a colaboração de várias pessoas e não de fonte oficial; daí possível que haja algum erro ou número trocado. Caso tenha acontecido, consigo, é favor comunicar com o Jornal para posterior rectificação. Obrigado.

JORNADA DE REFLEXÃO PARA A JUVENTUDE

Vem da 1.ª pág. —

actividades: cursos de cristandade; reitros; convívios; jornadas de reflexão; ajudas aos mais necessitados...

Assim os jovens cristãos, caminham juntos, partilham os seus problemas e alegrias, as suas vitórias e derrotas, têm um ideal na vida comum: aprofundar a sua fé em Cristo, caminhando para ELE, pensando sempre no outro... VIVEM EM GRUPO e o jovem Cristiano se viver isolado «morre».

O Homem é, por natureza um ser sociável, não pode viver isoladamente, e por isso, hoje mais do que nunca o jovem cristão sente necessidade de viver em grupo. Só vivendo em grupo e caminhando, os jovens de hoje poderão tornar a Igreja jovem.

Esta jornada de reflexão foi o lançamento da Pastoral Juvenil do nosso arcebispo: estruturar os jovens em grupo (a nível Paroquial e Regional).

Todo o trabalho foi cuidadosamente preparado e estudado por uma equipa de responsáveis. A nível paroquial houve uma reunião de jovens, onde se dividiram por grupos, formando dez (10) grupos em cada paróquia, e reflectiram sobre: — Será fácil um jovem de hoje tornar-se cristão? Sim ou Não? — Qual o primeiro obstáculo? Com este encontro, a nível paroquial, os

jovens estavam preparados para a jornada de Reflexão em Apúlia. Cerca das 9,30 h., do dia 19 de Junho, os jovens do arcebispo concentraram-se em Apúlia, e depois das apresentações por paróquias, passaram a manhã reflectindo em grupo. Formaram-se dez (10) grupos, tendo cada grupo, jovens de todas as paróquias presentes. Cada grupo tinha um nome e uma cor, para se distinguirem dos outros; tinham um tema para reflectirem e aprofundarem, tema esse exposto por um jovem ou pessoas experientes na Pastoral Juvenil. Os grupos e os temas eram os seguintes:

- 1.º grupo — Fortaleza-vermelho — o jovem e a escola.
- 2.º grupo — Sabedoria-azul — o jovem e o grupo.
- 3.º grupo — Conselho-verde — o jovem e o trabalho.
- 4.º grupo — Ciência-amarelo — o jovem e os grupos livres.
- 5.º grupo — Piedade-lilás — o jovem e os meios de comunicação.
- 6.º grupo — Amor-Laranja — o jovem e as actividades culturais.
- 7.º grupo — Alegria-cor de rosa — o jovem e a família.
- 8.º grupo — Paz-branca — o jovem e a política.

9.º grupo — Fidelidade-ouro — Direito e deveres do jovem.

10.º grupo — Castidade-prateado — o jovem e a paróquia.

Cada grupo tinha o nome de um dos dons do Espírito Santo. Reflectindo sobre estes temas, os jovens reflectiram sobre todas as realidades da vida que os rodeiam.

No fim da reflexão em grupo, os jovens tiveram o almoço em ambiente de partilha e confraternização. Da parte da tarde, realizou-se um plenário onde cada grupo, por ordem, representou as conclusões da sua reflexão e transmitiu uma mensagem aos outros jovens.

Para terminar, esta jornada de Reflexão celebrou-se a missa, presidida por D. Carlos Pinheiro, bispo auxiliar de Braga, e concelebrado pelo arcebispo e pelos párocos das paróquias do arcebispo.

Escolheram-se delegados em cada paróquia, para programar e dinamizar a pastoral juvenil, ou seja, para orientar os jovens na vivência em grupo e dinamizá-los para actividades que os unam em grupo e que os leve a viver como jovens, apóstolos de Cristo no mundo de hoje.

Esperamos, e é nosso desejo que a PASTORAL Juvenil do nosso arcebispo, tenha ficado realmente estruturada e que os jovens aprendam a viver em grupo, formando uma Igreja Jovem seguidora de Cristo.

* Coordenador da Pastoral Juvenil.

Licenciatura em Humanidades

Vem da 1.ª pág. —

reforçado com o exemplo da formatura da M.ª Otilia.

Natural desta freguesia, a M.ª Otilia frequentou a escola primária da Estrada, indo concluir a escolaridade obrigatória no Ciclo Preparatório de Esposende. Encorajada pela família e pelos professores a prosseguir os seus estudos, tomou a resolução de continuar frequentando para isso, a Escola Secundária de Santa Maria Maior em Viana do Castelo.

Tendo concluído os estudos liceais com mérito, a M.ª Otilia decide ingressar no Ensino Superior, para desse modo concretizar o seu sonho e vocação. Nesse mesmo ano, ingressa na Faculdade de Filosofia de Braga, onde inicia os seus estudos superiores, que vê concluídos este ano.

Licenciada em Humanidades pela referida Faculdade, a M.ª Otilia está assim apta a pôr em prática os conteúdos adquiridos ao longo da sua formação, graças às suas forças e capacidades e, graças aos grandes mestres que a acompanharam até final.

A Fé, a Esperança e o Optimismo do, inerentes à sua personalidade, foram ingredientes que a ajudaram sempre a prosseguir, ajudando-a a ultrapassar as dificuldades que porventura surgiam.

Apesar de todo o tempo que a sua formação lhe absorveu, a M.ª Otilia nunca descurou o seu papel de cristã activa, dispensando sempre uma parte do seu tempo ao grupo de adolescentes e jovens e a Deus.

Parabéns! FELICIDADES.

Convívio de Grupos Corais

Conforme havia sido programado no princípio deste ano, realizaram-se três convívios dos Grupos Corais, que actualmente são dirigidos pelo Organista-Maestro, António Neiva.

O primeiro teve lugar no mês de Fevereiro em Apúlia, conforme noticiamos em anterior número do nosso jornal; o segundo foi em Alvarães no dia 15 de Maio por ocasião das Festas de Santa Cruz, o qual decorreu — dentro do programa previsto — de forma admirável —, tendo o Grupo Coral daquela localidade primado na recepção aos restantes grupos.

No dia 26 de Junho coube a vez à nossa paróquia de organizar o último convívio desta série. Por ser o dia do Nosso Padroeiro S. Paio e pela feliz coincidência de este ano ser em domingo, escolheu-se esse dia para dar maior solenidade à festa de S. Paio e para avivar a devoção do nosso Padroeiro.

Com a Igreja ornamentada a rigor, e devidamente preparada para o efeito, começou o convívio pela Missa Solene em honra de S. Paio, na qual tomaram parte activa os 160 elementos dos 4 Grupos Corais

— «Antas — Apúlia — Alvarães e Criáz».

As leituras foram feitas por elementos dos grupos de Apúlia e Alvarães e a Oração dos fiéis por jovens do nosso grupo. Na homilia o Sr. Reitor saudou todos os presentes, e de um modo especial o Organista Sr. António Neiva — alma destes convívios — tendo enaltecido a função dos Grupos Corais na Liturgia.

Finda a Missa realizou-se no Salão Paroquial um Almoço volante para todos os elementos já descritos, — o qual decorreu da maneira mais animada possível, e que serviu para estreitar ainda mais, os laços de amizade que a todos nos unem.

Da parte de tarde houve o Sermão e a Procissão em honra do nosso Padroeiro — S. Paio — no qual todos participaram. Findos estes actos todos regressaram a suas casas com a alegria de um dia bem passado em alegre confraternização.

Esperamos que estes convívios se venham a repetir em anos próximos, e que não venha a esmorecer a alegria neles semeada.

UM DO GRUPO

Paróquia é lugar de mediação entre a Igreja e o Mundo

Paróquia e Evangelização foi o tema do segundo Colóquio Nacional de paróquias que se realizou em Fátima, reunindo cerca de 100 representantes destas estruturas da Igreja, vindas de 17 dioceses do país.

A paróquia não pode esquecer a sua vocação de lugar de mediação entre a Igreja e o Mundo, pelo que se deverá «comprometer solidariamente com as necessidades dos homens, designadamente dos mais pobres», consideraram os presentes no final deste encontro.

A paróquia deverá tornar-se cada vez mais, segundo o texto das conclusões, o «sacramento da unidade dos homens com Deus e entre si» onde «padres, religiosos e leigos» deverão desenvol-

ver a «participação na evangelização».

Este apelo à participação de «todos os agentes da pastoral», na evangelização da paróquia, surge como resposta dos congressistas à constatação de que esta estrutura «aparece de um modo geral configurada por uma pastoral de assistência, mais apta a responder aos pedidos de sacramentos e serviços religiosos».

Pedidos esses que «nem sempre se situam ao nível da fé», referiram.

Os trabalhos deste II Colóquio Nacional de Paróquias basearam-se na apresentação de experiências pastorais, realizadas em várias paróquias do país, e a sua análise sob os pontos de vista teológico, pastoral e sociológico.

Antas Futebol Clube

Tomou posse recentemente a nova direcção do Antas Futebol Clube, que como anteriormente, é presidida pelo Eng. Manuel Meira Pereira (Barros). Agora que o nosso clube está integrado na primeira divisão da Associação de Futebol de Braga, os encargos e tarefas são maiores.

Por esta e outras razões, todos os naturais desta freguesia, têm o dever de auxiliar a nova direcção para que o clube da nossa terra possa continuar a levar condignamente o nome de S. Paio de Antas por este país fora.

Cabe aqui uma palavra de louvor e agradecimento à direcção cessante pelo esforço e dedicação que desenvolveu no sentido de levar o A.F.C. ao lugar que dignamente ocupa.

PINCELADAS SOBRE O MORGADIO DA PORTELA

IV

Sua Origem, História e Carácter

O primeiro morgadio da Portela de Belinho, João da Rocha, descendia de Monsieur de La Roche, filho 2.º (1) dos senhores da Casa de Quinzale, na Irlanda, e estes, por sua vez, descendiam dos condes de Antona, nobres ingleses.

Monsieur de La Roche veio para Portugal no tempo do grande impulsionador e padrinho (2) de Viana — D. Afonso III — a quem ajudou na conquista do Algarve, sendo-lhe concedido por isso, como recompensa, a si e seus descendentes, o senhorio de Torres Novas. Esta vila (hoje cidade), veio a pertencer ao seu filho mais velho mas, por falta de descendência legítima deste, foi novamente incorporado nos bens da coroa.

D. Gomes da Rocha, filho 2.º de Monsieur de La Roche, personalidade de grande prestígio, foi comendatário dos mosteiros beneditinos de Pombeiro (3) e S. Salvador da Torre.

Consociou-se com D. Inês de Menezes, constituindo um prolífero casal que contava mais de uma vintena de filhos, todos eles obsequiados com chorudos dotes, em virtude de seus pais serem possuidores de muitos bens, dispersos e intercalados entre os rios Minho e Douro. Esta fecunda descendência deu origem a uma rápida expansão e progressiva propagação da notável família, pelo facto de uma parte se fixar nas localidades onde se situavam as suas heranças, outra nos domínios dos seus respectivos cônjuges e ainda uma terceira nos lugares onde exerciam os seus cargos.

O grande «patriarca» que foi D. Gomes da Rocha, depois de enviuvar, ingressou na vida eclesiástica, sendo nomeado bispo de Tripoli, hoje capital da tão badalada Líbia.

O filho mais velho deste «seródio» dignitário da Igreja, padre Afonso da Rocha, sucedeu ao pai na comenda de S. Salvador da Torre, acumulando a da abadia de S. Cláudio de Nogueira, bem como a de Outeiro, que lhe estava anexa.

Este prelado paroquial conjuntamente as freguesias de S. Paio de Meixedo e a de Orbacém, tendo instituído na de Meixedo o morgadio da Portela de Cima.

A esta família pertenceu também uma casa ainda hoje existente em Viana, na rua da Bandeira, conhecida por «Casa do Pátio da Morte».

Os acontecimentos (verídicos ou lendários), que deram origem a tão sinistro nome, são conhecidos da maioria dos habitantes da cidade e frisam bem as características dos membros desta família pelo arrojo e coragem demonstrados em transes difíceis.

Conta-se que um componente desta família, ao entrar em casa, foi subitamente atacado por alguém que lhe vibrou uma estocada na região abdominal.

Sentindo-se ferido, entrou, tirando apenas tempo para introduzir os intestinos no seu devido lugar, ligar o venire com uma toalha e, ei-lo de novo na rua, devidamente armado, disposto a tirar desforço do seu figadal inimigo.

Após breve luta, os cadáveres dos dois contentores, jaziam prostrados e inertes no solo...

As comendas de S. Salvador da Torre, S. Cláudio de Nogueira e outras, andaram muito tempo emprazadas aos Rochas de Meixedo, os quais, mercê dos contratos consecutivamente renovados sempre que expiravam as três vidas da praxe, se consideravam seus únicos e exclusivos enfitetas.

Assim, quando frei Vasco, filho de João Velho, o Velho (4), se candidatou à comenda da abadia de S. Cláudio de Nogueira e da igreja de Outeiro e pôr reconhecidos direitos se propôs tomar posse delas e usufruir as suas rendas, encontrou da parte dos Rochas uma tenaz resistência, atitude que provocou uma série de quezílias que redundaram numa irreconciliável e odiosa aversão entre as duas famílias.

Para ladear a casmurra renitência dos seus adversários e sanar a honra afrontada, Martim Velho, irmão do novo comendatário, resolveu ir a «fonte limpa», isto é, a Roma, para trazer a bula papal que lhe iria conferir a incontestável posse.

Só que os Rochas para atingirem fins não olhavam a meios...

Em plena Cidade Eterna, a mão facinora de um emissário dos Rochas, desferiu uma traiçoeira punhalada que pôe termo à vida de Martim Velho.

Ao mesmo tempo e com igual intuito, em Viana, outra mão assassina, matou Fernão Velho, irmão da primeira vítima. Estes torpes acontecimentos deram origem a um rigoroso inquérito que culminou com a incriminação dos Rochas e seus cúmplices.

Seguiram-se demorados processos judiciais, quase sempre adversos aos Rochas, não só pela sua manifesta culpabilidade, mas também pelo favoritismo que os Velhos usufruíam, tanto na Corte Romana como na Casa de Bragança, da qual faziam parte.

Mais tarde, em 1508, vagou também a comenda de S. Salvador, apresentando-se os Rochas para ocupar o almejado cargo. Viram, porém, as suas pretensões arredadas em virtude do rei, D. Manuel I, ter nomeado directamente D. Cristóvão de Almeida.

O novo empossado, não obstante pertencer a uma nobre e respeitável família — era irmão do bispo de Coimbra, D. Jorge de Almeida, do conde de Abrantes e da viscondessa de Ponte de Lima — levava uma vida de tal forma

dissoluta que se não coadunava com os princípios éticos impostos pelos fundadores da dinastia de Aviz, D. João I e D. Filipa de Lencastre, cem anos antes, a uma grande parte da nobreza, corrompida pelo exemplo escandaloso de D. Leonor Teles, rainha de mau porte e má memória.

D. Cristóvão de Almeida, mercê da sua conduta aventureira, arruaceiro incorrigível e espancador emérito, não gozava das simpatias do meio em que vivia e, muito menos, das boas graças da comunidade que pretendia administrar.

Conhecedores deste sintomático por menor, os Rochas procuraram explorar-lhe este fraco em seu proveito, mancomunando-se com o abade e os frades para, conjuntamente, lhe criarem obstáculos.

(Continua)

MANUEL SALEIRO

(1) Nas famílias com prerrogativas linhagísticas, exceptuando o primogénito, presumível herdeiro dos vínculos e títulos, todos os outros filhos, independentemente da ordem cronológica dos seus nascimentos, eram designados por filhos segundos, isto é, filhos sem direitos sucessórios, tanto nos bens como nas honras.

(2) De passagem pela foz do Lima, quando se dirigia como peregrino para S. Tiago de Compostela, D. Afonso III, concedeu a uma pequena povoação de pescadores concentrada junto da vestusta capela das Almas (primeira matriz da vila), uma série de privilégios com o intuito de atrair ali novos moradores e transformar o pequeno núcleo populacional, que então se chamava Atrio, numa povoação florescente e porto de mar importante.

Para o efeito, concedeu-lhe foral em 1258, fazendo questão de lhe mudar o

nome de Átrio para o de Viana, nome que, aliás, a povoação já teria possuído em tempos remotos, antes de ter sido destruída pelos invasores.

Por motivos que não vem ao caso, o sonho do rei foi moroso e difícil de concretizar.

(3) Importante mosteiro erecto no termo de Felgueiras, célebre pelos seus muitos e vastíssimos bens comunitários, que se estendiam desde o rio Ave até ao Tua, pela posse do padroado de mais de meia centena de igrejas, pelo elevado número de fidalgos que escolheram as suas abóbadas para dormirem o sono eterno e ainda por duas ou três receitas de doces ali confeccionadas para os monges comemorarem os dias festivos.

(4) Segundo os dados deixados pelos cronistas, a estirpe dos Velhos é hoje milenária. Uma grande parte da sua descendência parece que foi predestinada para, através dos tempos, ser promotora de cometimentos de grande envergadura, tanto na terra como no mar. João Velho, o Velho, também não fugiu à regra.

Em 1949, embarcou numa flotilha destinada a explorar as costas da Guiné, acabando por descobrir o «reino» de Angola, sendo galardoado pelo esforço e zelo com que se empenhou nesta façanha e pela coragem que incutiu aos seus companheiros.

Nomeado pelos moradores de Viana para os representar nas Cortes, desempenhou o cargo com tanta competência, que foi, sem dúvida, o mais acérrimo defensor dos seus direitos, aquele que mais regalias e subsídios lhes proporcionou.

D. Afonso V, talvez inconscientemente, tomou uma atitude que lesava os habitantes da vila. João Velho «bateu o pé» ao próprio rei, conseguindo a anulação da decisão real. Ainda hoje é considerado um dos mais importantes Homens de Viana de todos os tempos.

Como se pode verificar, ROCHAS e VELHOS eram duas pedras duras... A residência de João Velho situa-se a Norte do átrio da Sé, distinguindo-se facilmente pelas suas arcadas e janelas cruzetadas.

ECOS DO SOM DA VIDA

(A propósito do novo órgão)

Vem da 1.ª pág. —

cessaram de se unir para um canto sempre novo, sempre belo, em louvor do Deus-que-Ama. Com a voz entoam hinos que são vida feita som, em lábios abertos para todos; com as mãos — hábil artista — faz nascer novos engenhos, que prolongam sua voz, a voz de todos os sons que brincam no Universo: instrumentos variados, que se juntam, como irmãos, entoando sinfonias, numa festa interminável. Ou então, instrumentos que se afirmam, solitários, como grandes intérpretes do Som de todo o Universo.

Assim é o Órgão! Invenção de longa data, percorreu a nossa História como «Rei dos instrumentos». Seus registos variados — ora agudos ora graves, ora leves ou potentes — cantam os sons mais diversos, que escutamos dia a dia, na vida da Natureza que nos fala a toda a hora. O preto e branco das teclas, prolongamento eficaz dos ágeis dedos do Homem: acrobatas saltitantes, que fazem saltar, alegres, os sons belos de uma festa musical...

Assim é o Órgão! Como um órgão deste corpo que nós somos, com que amamos e comemos e dormimos e vivemos; como um órgão deste mundo em que a vida construímos e dia a dia lutamos e choramos e cantamos de alegria...

Assim é o Órgão! Pedaco feito de nós e por nós e para nós. É a voz da nossa voz, o som do som que nós temos, o canto do nosso canto, hino aberto ao Criador. É vida da nossa vida, bocado do nosso pão, gota do nosso suor, oferecida ao Universo para um canto de louvor...

Assim é o Órgão! Um instrumento apenas, engenho das mãos do Homem, mas que junta, em suas vozes — qual humana sinfonia — a vida de cada um de nós; que oferece em cantos suaves — qual altar de um povo em festa — aquilo que de nós damos, para nós e para os outros, neste tempo e no futuro...

«Nem só de pão vive o Homem...» Como seria o Universo apenas feito de pão e de casas — montes de casas — e empresas, campos, trabalho... e mais nada! Matemos o canto dos pássaros.. Calemos a voz do cantor; calemos a festa. Fechemos a sete chaves a alegria de saltar e de rir de cantar. Tentemos tamanha proeza e vamos ver que morremos... tristemente! Nem só de pão vive o Homem... mas de muitos alimentos que parecem não o ser, mas que são tão importantes... como o pão.

E Deus viu que era belo, muito belo! E dançou, alegremente, com o hino de louvor que o Homem conseguiu extrair do Universo!

Por tudo isto... mas não apenas por isso... vale a pena contribuir com o nosso esforço, o de cada um e o de toda a nossa paróquia, para que o novo órgão da nossa Igreja, faça soar a melodia da Vida de cada um de nós.

Contribuir com o nosso esforço e não apenas com as nossas palavras. Com as nossas obras e não apenas com as nossas críticas.

Contribuir, dando um pouco de nós, através da oferta de um pouco do nosso trabalho.

Falta-lhe um «parafuso»? Venha cá que a gente arranja...

Vem da 1.ª pág. —

tou isso — e nada. Comprou receitas, seguidas à risca — e nada. Passou a fazer atletismo matinal — e nada. Até comprou uma bicicleta daquelas que não vão a lado nenhum — e nada!!!

Ora bom. Se assim é, tome lá então uma *receitinha de borla*: venha daí dar uma «pedalada generosa» no NOVO ÓRGÃO da paróquia.

Garanto-lhe que é remédio santo! E nem gasta muito: custa-lhe só metade do dinheiro e do esforço que ia gastar para emagrecer...

Que tal uma das de «António Sérgio»? Baratinho, como vê, e não há nada que lhe faça mais jeito na praia.

Não sabe porquê? Eu explico: ao dar uma *pedalada generosa* no NOVO ÓRGÃO da igreja, até começa a gostar mais de cantar. E depois, na praia... «quem canta seu mal espanta», não é? E quer vossa excelência saber lá da gordura para alguma coisa!!!

Mas se acha que dar uma «pedalada» é pouco, dê duas ou três: mais depressa se paga o NOVO ÓRGÃO, que custou — imagine só — novecentos contos! Foi caro... mas tem de tudo!

Falta-lhe um parafuso, caro Leitor? Não se preocupe: também há cá disso — o Órgão tem parafusos às dúzias. É só dar «qualquer coisinha» e o parafuso é seu...

Teclas? Uff, aos molhos: é só escolher — p'ros pés ou p'ras mãos? E, veja só!, por dá cá aquela palha...



Enfim, se cada um aplicar o que ia gastar no «brunze» na aquisição duma pecinha do NOVO ÓRGÃO, pagar os 900 contos que ele custou é um *ai! Jesus!*...

Isto já para não falar nos Emigrantes cá do nosso burgo, que para estas coisas até dão a camisa. Já não digo os calções, porque precisam de «ir a banhos» — mas a camisa, ai lá isso dão!!!

Vejam o meu exemplo: peso 115 quilos (fora os óculos!) — mas não vou gastar nem um tostão em dietas e coisas que tais.

Além disso, dizem p'raí que me falta um «parafuso». Estão enganados: faltam-me pelo menos três! Por isso é que já passei o «cheque» para comprar três parafusos do NOVO ÓRGÃO...

E com eles, não há mal que me chegue! Nem a chichinha — porque isto de dar ao Céu vale sempre a pena!

Acha que fiz bem? Então de que está à espera para fazer o mesmo?!!!

ALFA

VISITA PASTORAL

Vem da 1.ª pág. —

Que Nossa Senhora continue aabençoar os seus esforços.

Irmã Maria dos Anjos Ramalho — Brasil

Caríssimo Pe. Brito:

Quero felicitar-te por tudo o que vivemos na passada Visita Pastoral: és um dinamizador como os apóstolos dos primeiros tempos.

A festa em S. Paio fez-me rejuvenescer.

Dá um abraço a todos os confirmados, ao povo e ao coro. Sempre ao dispor.

Padre José Lima — Viana do Castelo

Ex.mo Sr. Padre M. Brito Ferreira:

Quero agradecer-lhe, de modo particular, o jornal «Voz de Antas» que mensalmente recebo.

Sendo o Sr. Pe. Brito director e editor não poderia deixar de atender à sua generosidade, felicitá-lo e dar parabéns pela «Voz de Antas», que tenho lido e arquivado continuamente.

Pequeno jornal de conteúdo grande que proporciona bons momentos de leitura, além de informar e distrair. Obrigado sincero da ex-aluna,

Paula Cristina Silva Rodrigues — Geraz do Lima

Rev. Senhor Pároco:

Sinceros parabéns pelo elegante e prático livrinho editado em ocasião da Visita Pastoral à sua paróquia.

O Sr. Padre e seus colaboradores revelam nele interesse Pastoral, a que os fiéis conheçam e vivam um acontecimento de grande relevo na vida paroquial como é a visita do Pastor e, a administração do Sacramento do Crisma.

Quem escreve é o sacerdote pároco de Nossa Senhora das Vitórias em Maputo que recebe regularmente o

Boletim Paroquial de S. Paio de Antas. Com amizade e estima em Cristo,

P. Tarcísio Finazzi S.C.J.

Prezado amigo Pe. Brito

Ainda no rescaldo das Visitas Pastorais ao Arciprestado de Esposende, que me deixaram óptima impressão, quero evocar especialmente a de S. Paio de Antas. Por isso lhe escrevo aqui de Fátima, aos pés de Nossa Senhora, para reconhecidamente, dizer muito obrigado por todas as provas de estima que V. Rev. cia e todo o seu povo me manifestaram. Recordo, de modo particular, o encontro havido, nas vésperas da Visita Pastoral, com o Conselho de Pastoral Paroquial, marcando uma presença de união em Igreja.

Por intermédio da Santíssima Virgem, imploro de Deus as suas melhores bênçãos para V. Rev. cia e para toda a Comunidade Paroquial de Antas. Com fraternas saudações,

António, Bispo de Dama, Arcebispo de Braga

PASSATEMPO



«Os abraços e o sorriso são a melhor medicina para o coração de que possui Deus o mundo». Nos tempos livres, entretanto não pode substituir, sem vantagem, o furtivo de um bom livro.

Ao chegar a casa, um homem encontrou um amigo com um cão à porta.

— Entra!
O amigo entrou e sentou-se. O cão virou uma mesa, deitou ao chão uma porção de bugangas e, por fim, depois de ter partido um jarrao, instalou-se confortavelmente numa das melhores cadeiras.

Quando o amigo se levantou para sair, o dono da casa perguntou-lhe com sarcasmo:

— Não levas o teu cãozinho tão engraçado?...

— Meu? Eu julgava que o cão era teu!...

— Estou a ver que não tenho outro remédio senão consultar um psiquiatra. Todas as noites vejo, em sonho, uma porta com um letreiro. Eu puxo, puxo, mas nunca consigo abri-la.

— E que diz o letreiro?

— «Empurre»!!!

— Sinto-me infeliz. Tive um grande desgosto de amor.

— Como foi? Tu amavas tanto a Marisa, aquela linda menina... O que é que aconteceu?

— Sabes, eu estive fora daqui durante 6 meses por causa do trabalho, mas escrevia-lhe duas cartas por dia...

— E depois?

— Ela casou-se com o carteiro!

PERFÍDIA INFANTIL

Eu andava a arranjar o meu jardim, quando ouvi a conversa de dois irmãos, filhos dos meus vizinhos.

— Dou-te cem paus se me deixares partir três ovos na tua cabeça — disse o mais velho.

— Palavra de honra? — perguntou o mais novo, desconfiado.

— Palavra — respondeu o outro.

Rindo às gargalhadas, o mais velho partiu então os dois primeiros ovos no cocuruto do pequeno. Depois de ficar ali algum tempo muito quietinho, com medo de sujar a roupa, disse o pobre-zinho:

— Ainda falta um ovo!

— Julgas que eu sou burro? — respondeu o irmão. — Isso ia-me custar cem paus!

Els Hopmans

Marido e mulher falam da queda do relógio de parede:

Ela: — Imagina, se cai três minutos mais cedo, partia a cabeça da mamã!...

Ele muito sincero: — Esse maldito andou sempre atrasado!

As férias devem ajudar-te a:

- descansar do teu trabalho habitual — faz outras coisas...
- enriquecer o que és e sabes: conhecer outras pessoas, admirar as belezas da natureza, reencontrar ou conhecer o mar, a montanha, o vento, o sol, o silêncio...
- ser mais livre: «livre do trabalho» para organizar a vida de um modo novo — amizades, leituras, jogos, ajudar alguém, rezar, passear...

DUAS GARGALHADAS

Onde estará o dono destas botas?

